



Ivoneide Elias

“Eu decidi ser agricultora”: a autonomia de Ivoneide que vai do comando do tratorito à fartura dos ovos caipiras

Em Mulunguzinho, a agricultora mostra que a integração entre o grupo Mulheres Decididas a Vencer e a Cooperxique é o motor da autonomia e do acesso a mercados

A rotina no quintal de Ivoneide Elias, 40 anos, no Assentamento Mulunguzinho (Mossoró/RN), tem hora marcada, mas não obedece apenas ao relógio biológico das galinhas. O dia começa cedo e se divide entre o cuidado com os bichos e a gestão coletiva da comunidade. A coleta dos ovos tem hora certa: “faço a primeira às nove, a segunda depois do almoço e a última às quatro e meia”, conta com disciplina. Mas é da porteira para fora, na organização política, que Ivoneide garante que essa produção tenha destino e ainda mais valor.

Essa organização é fruto de uma trajetória que se confunde com a história da economia solidária na região. Ivoneide não é uma produtora isolada, ela é uma peça-chave no Grupo de Mulheres Decididas a Vencer. Foi desse grupo, que Ivoneide integra desde a fundação, que nasceu a semente do que hoje é a Cooperxique e a Rede Xique Xique de Comercialização Solidária. “O grupo não é só produção, é uma família. A gente conversa, desabafa, uma dá conselho a outra, se organiza”, explica, reforçando que a base da economia feminista é a sustentabilidade da vida.



Foto 1 – A agricultora coleta os ovos produzidos no aviário ao longo do dia.

“ O grupo não é só produção, é uma família. A gente conversa, desabafa, uma dá conselho a outra, se organiza ”
Dona Ivoneide

A diversificação é a estratégia de sobrevivência e crescimento. Além dos quintais produtivos, Ivoneide assumiu, em 2021, o papel de coordenadora de produção na Unidade de Beneficiamento de Polpas da comunidade. O quintal de casa e a fábrica conversam entre si: as fruteiras que sombreiam as galinhas – cajarana, caju e acerola – garantem o bem-estar animal e a matéria-prima para as polpas que a Cooperxique comercializa.

Essa mudança de chave, de criar apenas para subsistência para gerar renda e autonomia, é o coração do Programa Quintais Produtivos. A iniciativa ganha força através do projeto “Colheita de autonomia: fortalecimento dos quintais produtivos

de mulheres”, desenvolvido pelo CF8 em parceria com a UNICAFES e financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Essa aliança é decisiva para resolver um gargalo histórico: a estrutura de escoamento. É aqui que a articulação estratégica com a UNICAFES RN e a Rede Xique Xique se torna vital, garantindo que o produto saia do quintal e encontre o mercado de forma organizada.

Atualmente, Ivoneide reforma e amplia seu aviário não apenas por estética, mas com um alvo político e econômico estratégico, e completamente possível: a certificação sanitária. “Nosso foco agora é a certificação para colocar os ovos nas escolas, vender para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e para as compras institucionais”, planeja. É através do apoio da organização e do uso do entreposto da Cooperxique que os produtos de Ivoneide e de outras mulheres conseguem romper as barreiras do mercado convencional e chegar à alimentação escolar e outros programas governamentais. A Cooperxique atua como o



Foto 2 – Com a reestruturação do aviário, a agricultora amplia sua capacidade produtiva e passa a comercializar ovos para programas.

elo que transforma o esforço individual em potência comercial coletiva.

A postura firme de Ivoneide foi forjada em anos de formação política. Desde o grupo de jovens em 1997, passando pela entrada no grupo de mulheres em 2008, até as formações com o CF8 e a Marcha Mundial das Mulheres, ela aprendeu que lugar de mulher é onde ela quiser, inclusive manuseando um trator.

Em 2022, com a ampliação de políticas públicas viabilizadas pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (SEDRAF/RN), a comunidade conquistou um tratorito (microtrator) para o trabalho coletivo. E quem opera? Ela mesma. “Agora, estamos animadas para receber um trator. Eles [os homens] não falam nada, mas a gente sabe que nós é que vamos manusear”, diz, ocupando um espaço historicamente masculino.

Essa autonomia se reflete diretamente no bolso e na dinâmica familiar. A venda

dos ovos, realizada via Rede Xique Xique e grupos de WhatsApp, garante que ela decida os rumos do investimento. “Quando a mulher pega no dinheiro, é ela quem manda. Eu digo: ‘eu quero assim’. Se o marido quiser de outro jeito e der errado, eu aviso: ‘se tivesse me ouvido, tinha dado certo’”, brinca, com a segurança de quem gere seus recursos e sua vida.



Foto 3 – A agricultora aprendendo a operar o tratorito em uma atividade de capacitação.

DICA DA AGRICULTORA farmácia natural no galinheiro

Dona Ivoneide aprendeu com a mãe, Dona Maria José, e com as trocas de saberes no grupo de mulheres, que a natureza oferece a cura.

Para prevenir o “gogo” (doença respiratória) ou quando a ave está “triste”, nada de químico por aqui! A receita é alho e limão misturados na água das aves. “A gente procura dar o remédio natural antes que a doença se instale”, ensina.



“ A gente procura dar remédio natural antes que a doença se instale ”

Dona Ivoneide



QUINTAIS PRODUTIVOS

PARA AUTONOMIA DAS MULHERES

Quintais produtivos para a autonomia das mulheres é um projeto financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e executado pelo Centro Feminista 8 de Março (CF8), em parceria com as UNICAFES dos estados de Alagoas, Ceará e Rio Grande do Norte. Tem como objetivo contribuir para a estruturação de quintais produtivos e para a articulação das mulheres em grupos, visando o acesso a políticas públicas de apoio à produção e comercialização.



PROGRAMA
**QUINTAIS
PRODUTIVOS**
MULHERES RURAIS



UNICAFES/RN
Federação de Cooperativas da Agricultura Familiar
e Economia Solidária do Rio Grande do Norte

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

O Quintal: boletim informativo do Projeto Quintais Produtivos | **Ano 1, nº 01,** nov. 2025. | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Nathália Nóbrega | **Publicação do Centro Feminista 8 de Março** | cf8@cf8.org.br. **Instagram:** @centrofeminista.

Mossoró/RN, Brasil. nov. 2025.